

## Em jogo a nova Carta

Há uma verdadeira guerra nos bastidores em torno da agilização ou retardamento dos trabalhos constituintes. O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, considera possível promulgar a nova Carta nos primeiros dias de setembro, dando por encerrada missão que certamente se transformaria na grande bandeira eleitoral de seu partido no pleito municipal deste ano e na importante sucessão presidencial, prevista para novembro de 1989.

De outro lado, o líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço, decidiu comandar articulação destinada a atingir objetivo inverso, ou seja, retardar o término da votação, alegando, em primeiro lugar, o interesse eleitoral do PMDB em preservar certas disposições do novo texto que inviabilizariam o País e, em segundo, o sistema de votação em dois turnos para prefeitos, que só beneficiaria o partido de Ulysses, prejudicando a todos os demais, inclusive o PFL.

Lourenço relega a plano secundário a questão do sistema de votação em dois turnos, colocando em primeiro plano uma negociação que suprima da nova Constituição cerca de dez pontos, em seu entender prejudiciais aos interesses nacionais. Reclama que as negociações em curso não têm produzido o resultado desejado, porque o PMDB e Ulysses estão mais interessados em ganhos eleitorais do que em favorecer o interesse do País. Lourenço fala na necessidade de eliminar a proibição de comerciali-

zação dos hemoderivados, em estabelecer igualdade entre empresas nacionais e estrangeiras, em acabar com o direito de voto aos dezesseis anos, liquidar com a redução do turno de seis horas. "São dez pontos. Não mais", garante.

Ainda que o líder do PFL coloque, como prioridade, mudanças no texto constitucional, é evidente que o sistema de votação em dois turnos também para prefeitos tem sua importância. Segundo voz geral, se prevalecer o sistema de votação em um só turno, Paulo Maluf poderia vencer a disputa pela prefeitura de São Paulo e o PDS faria três a quatro prefeitos no País; o PFL quatro a cinco, incluindo Joaquim Francisco, em Recife; o PDT de cinco a sete; o PT uns três ou quatro. São os interesses de todos esses partidos que o líder do PFL pretende reunir contra o PMDB.

O retardamento do processo constituinte é uma tarefa não muito fácil. A opinião pública também não perdoaria os constituintes se adiassem a promulgação da Carta para depois das eleições de 15 de novembro deste ano. Essa é uma circunstância que favorece os planos do dr. Ulysses em agilizar as votações, já tendo convocado esforço concentrado a partir do dia 25, quinta-feira da próxima semana, para incluir o próprio fim de semana seguinte. Algo que nunca se obteve até aqui. Dessa batalha dependerá a sorte da nova Constituição e da própria Nação.

CORREIO BRAZILIENSE

17 AGO 1988